

TEMA: Afinal de contas, sociologia para quê ?

Bem-vindo às aulas de sociologia!!! Em nossos encontros você irá obter subsídios para responder algumas questões de ciências humanas e suas tecnologias e desenvolver um tema de redação de forma mais elaborada e que busque se distanciar do que chamamos de SENSO COMUM. Para isso todos os temas tratados nas próximas aulas pretendem provocar em você uma Imaginação Sociológica do mundo que permite desnaturalizar visões da sociedade que, mesmo absurdas, são cotidianamente repetidas de forma automática, seguindo padrões culturais, midiáticos e sociais, sem nunca serem problematizadas. Como exemplo podemos citar algumas infelizes colocações;

“Os homens são de natureza racional e as mulheres são de natureza sensível e sentimental.” “Se somos todos iguais, para que cotas nas Universidades?”

Talvez você concorde com uma ou várias das frases acima, mas você já se perguntou o porquê? Já tentou entender profundamente a raiz dessas questões? Será por que especialistas que dedicam sua vida aos estudos destes problemas tem opiniões tão contrárias à da população de forma geral? São estas perguntas que pretendemos sanar com essa disciplina.

Portanto trataremos em nossas próximas aulas de temas como raça, gênero, violência, desigualdade social, criminalidade, cultura, política, direitos humanos, drogas e demais assuntos que fazem parte da nossa realidade cotidiana, buscando ir além de um olhar superficial destes fenômenos sociais. Para isso nos apoiaremos em dados e pesquisas que foram formulados por estudiosos que dedicaram suas vidas na investigação destes temas e que tem muito a nos dizer sobre esses fenômenos sociais.

TEMA: RAÇA E SEUS EFEITOS SOBRE DESIGUALDADE E DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO BRASIL

A definição de **RAÇA**, segundo o Dicionário Michaelis, compreende a "...divisão dos vários grupos humanos, diferenciados uns dos outros por caracteres físicos hereditários, tais como a cor da pele, o formato do crânio, as feições, o tipo de cabelo etc., embora haja variações de indivíduo para indivíduo dentro do mesmo grupo."

Com as aulas de Biologia aprendemos que não há diferença entre brancos, negros ou qualquer outra cor ou etnia que possa ser usada para diferenciar racialmente uns de outros. Todos nós pertencemos a uma só raça: a raça humana.



No entanto, a Sociologia estuda as desigualdades sociais. Apesar de não haver diferença racial quanto à nossa constituição biológica, processos históricos marcaram diferenciações importantes entre grupos de pessoas: a escravização de negros no Brasil é um desses exemplos. As diferenças e desigualdades, frutos das relações humanas, sejam elas políticas, econômicas e sociais, demonstram-se marcadas pela cor da pele, etnia, ancestralidade, religiosidade e cultura.



Para entender melhor, vamos ver como Murilo Mangabeira, especialista na área racial, nos explica:

“Em termos biológicos, de fato não existe raça. Mas as pessoas agem em relação a outras pessoas tendo por base a ideia de que uma etnia é superior à outra. Portanto, raça é algo que existe socialmente, é um conceito construído no imaginário social. Por isso é correto usar essa palavra.”

Fonte: MANGABEIRA (2016, p. 1)

ATIVIDADES

1 - A Universidade de São Paulo (USP) é a universidade brasileira mais bem avaliada no *ranking* mundial entre todas as instituições de ensino superior. A tabela abaixo mostra a constituição racial de seus alunos e alunas, em 2010.

| Branco | Pardo | Amarelo | Preta | Indígena |
|--------|--------|---------|-------|----------|
| 77,47% | 10,60% | 9,54% | 2,16% | 0,22% |
| 4189 | 573 | 516 | 117 | 12 |

Fonte: IBGE, 2010. Dados a partir de autodeclaração.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a composição racial brasileira se distribui da seguinte maneira (na tabela abaixo, os dados também são de 2010):

| Ano | Total | Cor/raça | | | | | Sem declaração |
|------|--------|----------|-------|-------|---------|----------|-------------------|
| | | Branca | Preta | Parda | Amarela | Indígena | |
| 1872 | 100,0% | 38,1% | 19,7% | 38,3% | - | 3,9% | - |
| 1890 | 100,0% | 44,0% | 14,6% | 32,4% | - | 9,0% | - |
| 1900 | 100,0% | - | - | - | - | - | - |
| 1920 | 100,0% | - | - | - | - | - | - |
| 1940 | 100,0% | 63,5% | 14,6% | 21,2% | 0,6% | - | 0,1% |
| 1950 | 100,0% | 61,7% | 11,0% | 26,5% | 0,6% | - | 0,2% |
| 1960 | 100,0% | 61,0% | 8,7% | 29,5% | 0,7% | - | 0,1% |
| 1970 | 100,0% | - | - | - | - | - | - |
| 1980 | 100,0% | 54,2% | 5,9% | 38,8% | 0,6% | - | 0,4% |
| 1991 | 100,0% | 51,6% | 5,0% | 42,4% | 0,4% | 0,2% | 0,4% |
| 2000 | 100,0% | 53,4% | 6,1% | 38,9% | 0,5% | 0,4% | 0,7% |
| 2010 | 100,0% | 47,7% | 7,6% | 43,1% | 1,1% | 0,4% | 0,0% |

Fonte: IBGE, Censo 2010. Dados a partir de autodeclaração.

Com base nas duas tabelas acima, é possível afirmar que

- a USP é uma boa representação da distribuição racial da população brasileira.
- o acesso ao ensino superior não se relaciona com desigualdade de raça.
- existe uma relação de grande desigualdade entre a distribuição de raças no Brasil e o acesso ao ensino superior público, como mostram os dados da USP.
- existe pouca relação entre a desigualdade de raças e o acesso ao ensino superior, tendo em vista que a diferença entre a população branca e preta está dentro da média de representação nos dois quadros.
- a população preta vem diminuindo (tabela 2), o que explica o pouco percentual de negros na USP (tabela 1).

2 - Leia os dois textos abaixo e responda:

Texto I

"Ao todo, 4,9 milhões de negros africanos cruzaram forçosamente o Oceano Atlântico entre 1500 e 1866. São dois terços da história do país oficialmente escravizando negros e negras. A estimativa é que, em 2019, a cidade de Belo Horizonte tenha cerca de 2,5 milhões de habitantes. Recife, por sua vez, 1,6 milhão, segundo o IBGE. As populações residentes nas duas capitais juntas, hoje, não chegam ao número de pessoas que desembarcaram em solo brasileiro como escravos. Vale ressaltar que, em 1600, o Brasil tinha 100 mil habitantes: 30 mil brancos e 70 mil entre mestiços, negros e indígenas. Tratados como mercadoria durante séculos, violentados física, mental e sexualmente, sem direitos, sem bens e sem salário. Essa era a realidade."

Fonte: <<https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/democracia-racial-ideia-foi-adotada-no-brasil-pos-escravidao-e-ajuda-a-explicar-racismo-atual/#cover>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

Texto II

"Sem dúvida, todos os racismos são abomináveis e cada um faz as suas vítimas do seu modo. O brasileiro não é o pior, nem o melhor, mas ele tem as suas peculiaridades, entre as quais o silêncio, o não dito, que confunde todos os brasileiros e brasileiras vítimas e não vítimas.[...] No Brasil o racismo é implícito. De fato, ele nunca foi oficializado nos princípios da pureza de sangue, da superioridade e da inferioridade racial. Por causa dessa ausência de leis segregacionistas, os brasileiros não se consideram racistas, quando se comparam aos demais países."

Fonte: Kabengele Munanga, doutor em Antropologia pela Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/politica/kabengele-munanga-o-antropologo-que-desmistificou-a-democracia-racial-no-brasil/>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2021.

Sobre "democracia racial" no Brasil, é correto afirmar que

- a) se trata de um conceito histórico que se faz ainda muito atual e sem contestação nas ciências humanas.
- b) nunca deixou de existir, e vivemos numa democracia racial sem conflitos e sem desigualdades até hoje.
- c) constituiu um conceito presente em nossa história social que afirmava não haver racismo no Brasil.
- d) proporcionou aos negros o direito ao voto.
- e) ofereceu oportunidades iguais aos negros e brancos.

